



Trabalhos Científicos

Título: Coristoma Esofágico Como Diagnóstico Diferencial De Estenoses De Esôfago

Autores: ANA CAROLINA SILVA (UFMT), HENRIQUE PEREZI (UFMT), ARIANE CRISTINA DIAS DE CARVALHO (UFMT), EMANUELLE CRISTINE MARIM MAGALHÃES (UFMT), LARISSA GOMES LINS (UFMT), AILLYN FERNANDA BIANCHI (UFMT), LETÍCIA SOUZA SANTANA (UFMT), MARIA ISABEL DE ASSUMPTÃO (UFMT), MARIA BEATRIZ BRAVIN (UFMT), RUI CARLOS DA SILVA JUNIOR (UFMT), INGRID LEMOS AREAL (UFMT)

Resumo: Introdução: O coristoma esofágico é um tipo de estenose congênita de esôfago, doença rara com prevalência entre 1:25.000 a 1:50.000 casos, o que por vezes atrasa o diagnóstico por ser patologia desconhecida, retardando o tratamento. Descrição do caso: Paciente de 1 ano e 3 meses, sexo masculino, com quadro de vômitos pós alimentares desde os 7 meses de vida. Inicialmente foi diagnosticado com doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), porém mesmo em uso de medicações paciente persistiu com êmese. Durante internação, quadro persistiu principalmente após ingestão de alimentos sólidos, com perda ponderal importante, sendo optado por introduzir sonda nasogástrica, com melhora dos vômitos. Durante investigação, solicitada endoscopia digestiva alta, sendo visualizado corpo estranho esofágico, retirado durante exame, constrição anelar no esôfago distal de consistência endurecida, sugestiva de coristoma. Assim, solicitado esofagograma, que evidenciou áreas de estenose na sua extremidade distal determinando dilatação moderada a montante e retardo de esvaziamento, também sugerindo coristoma esofágico. Solicitada avaliação da equipe de cirurgia pediátrica, que indicou correção cirúrgica, aguarda procedimento. Paciente recebe alta com melhora dos vômitos, com alimentação pastosa. Discussão: O coristoma esofágico é um tipo de estenose congênita do esôfago, que ocorre devido a falha na separação de tecido respiratório e do esôfago, sendo caracterizado pela presença de anel cartilaginoso submucoso no terço distal do esôfago. Apresenta clínica de disfagia e vômitos com a introdução da alimentação complementar, podendo também ocorrer pneumonias aspirativas e déficit de crescimento. Por ser doença rara, seu diagnóstico geralmente é retardado, muitas vezes sendo confundido com acalasia e DRGE. O diagnóstico se dá pela realização de esofagograma, sendo o tratamento cirúrgico, com ressecção do segmento estenosado. Conclusão: Apesar de se tratar de patologia rara, é de extrema importância conhecer o coristoma esofágico, já que seu diagnóstico precoce melhora qualidade de vida e desenvolvimento da criança.